

Jorum Poettering. 2019. *Migrating Merchants. Trade, nation, and religion in seventeenth-century Hamburg and Portugal.* Translated by Kenneth Kronenberg. Berlin/ Boston. Walter de Gruyter GmbH. ISBN 978-3-11-046993-6.

O livro sobre o qual se debruça a presente recensão é a versão revista de uma obra datada de 2013 e publicada em Göttingen, pela Vandenhoeck & Ruprecht, sob o título *Handel, Nation und Religio. Kaufleute zwischen Hamburg und Portugal im 17. Jahrhundert.*

Ao longo de perto de 390 pp., a autora oferece a sua perspectiva historiográfica partindo de uma questão nuclear: Que impacto tiveram as origens culturais e religiosas dos negociantes que, no início do período moderno, desenvolveram actividade mercantil entre Hamburgo e Portugal? Como, e de que forma, é que esses actores conseguiram integrar-se nas sociedades estrangeiras em que viviam e trabalhavam?

Nesse pressuposto, Poettering descreve e analisa algumas das facetas das relações germano-portuguesas, chamando a atenção para as características e evolução das trocas comerciais de mercadorias europeias e coloniais entre Hamburgo e Portugal durante o final do século XVI e início do XVII.

A obra, dividida em três partes – sendo a inicial sobre o contexto legal e político, a seguinte sobre migração, vida e negócios, e a última sobre solidariedade e identidade, para além de uma indispensável conclusão a encerrar –, é um trabalho académico que merece leitura, dir-se-ia que obrigatória, para os estudiosos de uma temática rica de matizes e com o maior interesse não só para o conhecimento das questões mercantis do século XVII e dos actores sociais que nela intervieram, no contexto geográfico referido, como para uma história da migração e do encontro intercultural à medida que o mundo se ia tornando cada vez mais globalizado e interligado.

Na primeira parte: *The Political and Legal Context*, a autora foca numerosos aspectos inerentes a um enquadramento indispensável para entender e centrar o seu ponto de partida, com destaque para a questão económica, ilustrada por gráficos cuja utilidade é inegável, tanto mais que maioritariamente suportados em documentação arquivística não facilmente acessível.

Ao considerar as legislações de 1604 de Hamburgo e examinar e comparar dados dos registos alfandegários de 1632 e 1647, bem como as repercussões e implicações de cariz religioso do Tratado Hispano-Hanseático de 1607, a autora demonstra claramente a complexidade do comércio Hamburgo-Portugal.

Poettering introduz também dois subtemas, os *consulados* e a *Inquisição*, sobre os quais se debruçaram já outros historiadores, embora em contextos não coincidentes. Matéria de indiscutível valia para o enfoque mercantil e negocial de um período no qual não se poderão descartar as especificidades inerentes ao rompimento da monarquia dual, pós-1640, e a sua repercussão nos espaços coloniais ultramarinos, com destaque para o Brasil.

Poettering, oferece uma visão bem esquematizada, cuja estrutura facilita a compreensão da importância que os tópicos legais, jurídicos e políticos tiveram no fluir do relacionamento económico e mercantil de territórios cujas matrizes culturais e confessionais impunham regras próprias com desenvolvimentos e epílogos não raramente desconcertantes e na aparência contraditórios.

A segunda parte, *Migration, Life and Trade*, discorre largamente sobre migração e mobilidade (tanto geográfica, como social), sem esquecer as *commodities* mais presentes no contexto negocial, as trocas e os ritmos mercantis, fortemente influenciados pelas dinâmicas políticas e geoestratégicas. As origens sociais dos protagonistas, a sua inserção em redes, a constituição de monopólios, a comunicação à distância, a necessidade incontornável dos actos notariais, enquanto ferramenta prática, são alguns dos ângulos de observação evidenciados.

Uma das facetas presente na obra e raramente tida em consideração, enquanto veículo de análise cultural e de auto-representação, foi o uso de simbologia heráldica e de busca de reconhecimento nobiliárquico, por via da concessão de cartas de brasão de armas, foros da casa real portuguesa, ou hábitos das ordens militares e, inclusivamente, familiaturas do Santo Ofício¹, por parte dos agentes económicos de génese germânica, ou mesmo de sangue “duvidoso” à luz dos critérios que pautavam os estatutos de limpeza de sangue, em vigor no espaço ibérico².

Os subtítulos dos diferentes apartados, e este segundo não é excepção, ajudam o leitor na problematização de questões cujo alcance, à época, nem sempre se prefigura(va) de fácil decodificação.

O imbricado relacional, as *nuances* de índole cultural e a sua apropriação regional são de molde a confundir uma percepção clarividente da reali-

¹ https://www.academia.edu/33509092/_Digno_de_favor_por_deixar_a_seita_dos_erros_em_que_seus_pais_o_haviam_criado._A_quest%C3%A3o_do_Luteranismo_nas_habilita%C3%A7%C3%B5es_para_o_Santo_Of%C3%ADcio.pdf.

² https://www.academia.edu/21562531/FROM_THE_HOUSE_OF_DAVID_TO_THE_TRIBE_OF_LEVI_THE_CONCEPT_OF_NOBILITY_AMONG_COMMUNITIES_OF_SEPHARDIC_ORIGIN_in_In_the_Iberian_Peninsula_and_Beyond._A_History_of_Jews_and_Muslims_15th-17th_Centuries._2015_Cambridge_Scholars_Publishing_.

dade, tal como teria sido vivenciada no quadro cronológico e geográfico que lhe serviu de pano de fundo.

Tarefa melindrosa, pois haverá que ter em consideração o problema metodológico de, por um lado, se estar a comparar uma cidade-estado (Hamburgo) com a capital de um reino e de um império (Portugal), como é o caso.

Nesse sentido, Poettering também não ilude a situação dos mercados holandeses que negociavam em Hamburgo e que era bem diferente da *nação portuguesa*. A separação linguística e a divisão religiosa em grupos luteranos, calvinistas e protestantes *in lato sensu*, evidenciavam, como demonstrado, uma iniludível falta de unidade orgânica, de cariz comunitário.

O terceiro corpo do livro, igualmente de grande utilidade historiográfica, retoma e desenvolve alguns dos critérios de observação e análise usados pela autora nos capítulos precedentes.

Neste, que é o último capítulo, a autora chama especialmente a atenção para a questão das denominações e do comércio, comparando os grupos e redes mercantis em actividade, usando como instrumento as suas origens geográficas, sociais e religiosas.

Com subtemas tão apelativos como *Conversion as a disruptive force: new Christians and Jews*, *How trust works*, e outros, a autora destaca o contraste entre os mercadores holandeses e portugueses que operavam em Hamburgo e os hamburgueses que agiam em Lisboa, já organizados em várias irmandades e representados por estruturas de índole consular.

Apesar de, em boa parte, não terem caído na malha persecutória da rede inquisitorial, muitos desses homens de negócios de Hamburgo converteram-se ao catolicismo e, por essa via, lograram relacionar-se e integrar capas destacadas da sociedade portuguesa, em contraste com a diáspora de cariz cristão-novo.

A auto-representação, as sociabilidades, a reputação e os jogos de espelhos foram essenciais para o sucesso de uma estratégia, na qual os casamentos no seio dos mesmos grupos consolidaram uma política coerente, mesmo que, na aparência, pouco consentânea com origens e vivências culturais distintas.

Em suma, Poettering dá ao leitor uma perspectiva, em boa medida inovadora e refrescante, sobre os homens de negócios e as redes mercantis durante um período cronológico caracterizado por conflitos religiosos e militares. Tudo isso com base em fundos documentais arquivísticos alemães e portugueses, exibindo um domínio bibliográfico sólido e desen-

volto, usando um estilo conciso que privilegia o fio condutor indispensável para que o leitor mais especializado, mas também o interessado, não se percam em embrenhados excessivamente eruditos.

Do conjunto, resulta um livro de muita utilidade para a compreensão das relações sociais, económicas, culturais e políticas entre o Norte e o Sul da Europa no contexto cronológico enunciado.

A terminar, uma palavra de apreço à casa editora que tratou dignamente a obra, sem cercear, como por vezes sucede, a estrutura da obra, bem servida por gráficos, quadros, apêndices, notas de rodapé, fontes, bibliografia e índice, em prol do leitor.

João de Figueirôa-Rêgo,
CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2119-3684>
jrego@fesh.unl.pt